

CERTIFICAÇÃO DE ANIMAIS AO PROGRAMA CARNE PAMPA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**Marcelo Machado Severo¹, Mariangela Prestes Vieira^{1*}, Edom de Àvila Fabricio²,
Fabiano Nunes Vaz², Leonir Luiz Pascoal², Erickson Gustavo Menin¹**

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná- câmpus Dois Vizinhos – Departamento de Zootecnia
Tel/Fax: (46) 3536 – CEP 85660-000 Dois Vizinhos – Paraná- E-mail: (marcelozoot9@yahoo.com.br)

²Universidade Federal de Santa Maria – Departamento de Zootecnia Santa Maria- Rio Grande do Sul – E-mail:
(prestes_mari@hotmail.com) Rua: Atanásio Pires, 665, Dois Vizinhos – PR

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o número de animais certificados e não certificados para o programa de Carne Pampa, no Rio Grande do Sul. Foram analisadas um total de 42.244 carcaças com padrão racial Hereford, Braford e seus cruzamentos, comprados para o programa pela indústria frigorífica durante o ano de 2014. A certificação obedecendo aos quesitos de padrão racial, acabamento e denteção chegaram a uma certificação de 48% em relação aos animais com padrão racial, porém apenas 15% dos animais abatidos na empresa foram certificados ao programa. Os resultados demonstram que o maior número de animais certificados ao programa, se encontra no segundo semestre do ano, e os meses de maio e junho apresentaram os menores valores absolutos de animais certificados ao programa.

Palavras-chave: Abate Precoce, Certificação, Gado de corte, Hereford

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Carne Pampa possui maior representatividade no Rio Grande do Sul, onde o rebanho puro dessa raça britânica foi introduzido já há mais de um século (ABHB, 2015). Segundo a Associação Brasileira de Hereford e Braford, quatro indústrias frigoríficas realizam a certificação de animais no programa de carne, sendo que para os animais serem enquadrados no referido programa precisam possuir padrão racial Hereford ou Braford e suas cruzas. Os animais com as definições raciais determinadas pela ABHB (2015) precisam ainda ter denteção até seis dentes e acabamento de carcaça mediano, uniforme ou excessivo, conforme a tipificação do MAPA (1952). A importância da certificação das carcaças ao programa se dá para o produtor uma bonificação de até 10% de agregação de valor sobre o preço médio do mercado, preço que é repassado ao comércio varejista (PINHO et al., 2011). O objetivo deste trabalho foi analisar as quantidades certificadas e motivos das não certificadas ao programa carne Hereford no estado do Rio Grande do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram obtidos durante o ano de 2014 com os certificadores do Programa Carne Pampa da unidade frigorífica em Santa Maria - RS.

Para a certificação os animais devem se enquadrar em três requisitos básicos exigidos pela Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB, 2015): Padrão Racial, Acabamento e Denteção.

Padrão Racial: Hereford e suas cruzas que não devem apresentar grau inferior a 50% da raça, análise visual;

Acabamento: ser igual ou superior a grau de acabamento 3, em escala 1-5 conforme especificações do MAPA(1952);

Dentição: Animais até seis dentes se enquadram no Programa. Todas essas avaliações são realizadas pelo certificador da ABHB.

Os dados estatísticos foram analisados pelo Microsoft® Excel® 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da classificação racial exigida pelo Programa Carne Pampa, quase metade (48,8%) dos animais são certificados. A tabela 1 mostra que nos meses de julho e agosto são observados os maiores percentuais de animais certificados, representando um aproveitamento de 65,6 e 59,5% dos animais com padrão racial que se enquadram no Programa, respectivamente.

Tabela 1 – Número e percentual de animais com padrão racial, certificados e não certificados, classificados por mês do ano em relação ao total abatido.

Mês	Certificados		Não certificados		Total com padrão racial		
	N	% ¹	% ²	N	% ¹	N	% ²
Janeiro	1.334	37,9	12,4	2.180	62,0	3.514	32,6
Fevereiro	1.294	48,8	15,0	1.355	51,2	2.649	30,6
Março	1.978	49,2	16,5	2.032	50,7	4.010	33,5
Abril	1.472	38,3	12,5	2.364	61,6	3.836	32,6
Mai	815	41,9	13,1	1.126	58,0	1.941	31,1
Junho	728	56,1	23,2	567	43,8	1.295	41,2
Julho	1.982	65,6	19,4	1.038	34,4	3.020	29,6
Agosto	2.260	59,5	1,9	1.534	40,4	3.794	32,4
Setembro	2.327	51,1	16,1	2.217	48,8	4.544	31,5
Outubro	2.520	50,1	16,5	2.510	49,9	5.030	33,0
Novembro	1.879	42,1	14,0	2.578	57,8	4.457	33,1
Dezembro	2.055	49,4	16,9	2.099	50,5	4.154	34,2
Total geral	20.644	48,8	15,9	21.600	51,1	42.244	32,6

¹ Percentagem em relação aos animais com padrão racial;

² Percentagem em relação ao total abatido pela indústria frigorífica.

O maior aproveitamento de animais nos meses de inverno pode representar a maior facilidade de engorda dos animais propiciada pelas pastagens de estação fria compostas de aveia preta (*Avena strigosa*) e avezém (*Lolium multiflorum*) (ROSO et al., 1999).

Em relação ao padrão racial adequado ao programa, outubro foi o mês com maior número de animais com as características raciais exigidas pela ABHB, somando um total de 5.030 cabeças, porém apenas metade (50,1%) desses animais (2.520 cabeças) recebeu a certificação do programa de carne de qualidade. O alto número de animais com padrão racial nesse mês é reflexo do alto abate de animais nesse período, resultado do final de ciclo das pastagens de estação fria citadas anteriormente (VAZ et al., 2014). Em relação ao abate total, junho foi o mês com maior percentual de animais com padrão racial em relação ao total, atingindo 41,2% das reses abatidas pela empresa frigorífica. Já se a análise for de animais certificados em relação ao abate total, a média anual foi de 15,9% e o mês com maior percentual de certificações foi junho, que representou 23,2% de animais aproveitados.

Em relação ao percentual de aproveitamento de animais certificados, o mês de janeiro apresentou o maior índice de animais com padrão racial que não foram certificados, índice que atingiu 62,0%, fato que pode indicar uma deficiência de acabamento dos animais, conforme infere Vaz et al. (2014). Já o também baixo índice de certificação de animais observado no mês de abril, correspondendo a 38,3% dos animais com padrão racial e 12,5% do abate total pode refletir uma época com grande descarte de fêmeas que não servem mais para a reprodução, geralmente por possuírem idade avançada.

CONCLUSÕES

Os meses de inverno concentram maiores números de animais certificados, principalmente nos meses de julho e Agosto em relação ao número de animais com padrão adequado ao programa Carne Pampa. Janeiro é o mês onde o número de bovinos certificados foi menor.

Agradecimentos: Agência de Fomento Capes, CNPq, Fundação Araucária, etc.

REFERÊNCIAS

- ABHB. **Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Braford. Porto Alegre, RS.** Disponível em: <
<http://www.abhb.com.br/saiba-mais-sobre-a-bonificacao-do-programa-carne-pampa/>> Acesso em: 10 mar. 2015.
- GIRARD, I. et al. **Modification of beef quality through steer age at slaughter, breed cross and growth promotants.** *Canadian Journal of Animal Science*, v. 92, p. 175-188, 2012.
- MAPA. **Ministério da Agricultura.** Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal – RIISPOA, 1952.
- PINHO, A. P. S. et al. **Perfil Lipídico Da Gordura Intramuscular De Cortes e Marcas Comerciais de Carne Bovina.** *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 40, n. 5, p. 1134-1142, 2011.
- POTTER, L.; LOBATO, J. F. P., NETTO, C. G. A. M. **Economic analyses of a production model to primiparous beef heifers at two, three and four years of age.** *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 29, p. 861-870, 2000.
- ROSADO JÚNIOR, A. D. e LOBATO J. F. P. **Implementation of a performance indicators system in a beef cattle company.** *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 39, n. 6, p. 1372-1380, 2010.
- ROSO, C. et al. **Produção e qualidade de forragem da mistura de gramíneas anuais de estação fria sob pastejo contínuo.** *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 28, n. 3, p. 459-467, 1999.
- VAZ, F. N. et al. **Finished beef cattle purchase transactions study in a abattoir firm in the Rio Grande do Sul state.** *American International Journal of Contemporary Research*, v. 4, n. 9, p.165-174. 2014.